

## APENAS UMA CERTEZA : A HORA É DE LUTAR

Temos assistido nos últimos dias a fatos que demonstram a insatisfação e o descontentamento de diferentes setores diante da grave situação econômica do país. Assistimos também ao endurecimento dos Governos Estaduais e Federal na repressão a essas manifestações. Foi assim na Greve dos professores do Rio de Janeiro, parados há 86 dias, na greve dos professores do Paraná, que deixou saldo de vários feridos graves, nas manifestações contra o aumento dos ônibus em João Pessoa, Vitória e Goiânia.

Os ataques à Universidade também se fizeram sentir na Federal do Rio Grande do Sul e em Viçosa, com a nomeação de Reitores que não contam com o apoio da comunidade e a violenta repressão aos estudantes até hoje em greve de protesto. Na USP, assistimos à violenta repressão da PM contra os funcionários, em flagrante ataque à autonomia universitária e à liberdade de expressão e manifestação.

Aliado a esses fatos, o recente corte de verbas determinado pela SEPLAN, infringe um golpe mortal sobre as Universidades e a pesquisa, ao determinar restrições às bolsas de estudo e às verbas para fomento dos diversos institutos de pesquisa.

A reação a esses fatos, as paralisações em diferentes setores pela URP e pela reposição salarial e as manifestações populares surgem com mais força, contrariando a tese da apatia e da desmobilização. Na verdade, o descontentamento e a insatisfação ganham forma organizada e se transformam em disponibilidade de luta contra a política econômica do Governo Sarney, contra um governo entreguista e corrupto, principal responsável pela grave crise vivida pelo nosso país.

Essas reações manifestam o descontentamento com o abandono a que estão submetidas as áreas sociais - a educação, a saúde, a habitação, o transporte - nos vários estados. O descaso para com os graves problemas sociais é reflexo da política de constante submissão de nosso país às exigências do FMI por parte do Governo Sarney que não tem hesitado em adotar medidas lesivas à democracia e aos trabalhadores, como a internacionalização da economia, a privatização das estatais e a manutenção do latifúndio, aprofundando, com isso, a recessão, o arrocho salarial, o desemprego e a violência.

É dentro desse quadro que se insere nossa luta pela URP, pela reposição de nossas perdas salariais e por uma política salarial justa. A atual política de trimestralidade sem índice, vinculada à disponibilidade do Tesouro que o Governo Quercia insiste em levar à frente nada mais é do que a aplicação fiel da política econômica para o setor do funcionalismo: contenção do déficit público às custas do arrocho de salários.

Os prejuízos dessa política para as Universidades são inumeráveis. Nossa dignidade profissional, o livre exercício intelectual, a criatividade e a iniciativa científicas e a autonomia do trabalho acadêmico estão sendo profundamente atingidos. A reflexão, a discussão e o debate coletivo sobre os problemas que nos atingem e sobre os fins e objetivos da pesquisa e do ensino perdem lugar para a corrida incessante por atividades que podem colocar em risco a autonomia do trabalho acadêmico e científico. A busca de complementação salarial, bolsas, cursos e projetos caracterizam muitas vezes saídas individuais que afastam a Universidade de seu papel crítico e de sua tarefa de contribuir coletivamente para a busca de caminhos que superem os problemas cruciais vividos pela grande maioria da população.

A luta por melhores salários significa hoje a defesa da Universidade autônoma e democrática que contribua efetivamente com o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural tendo em vista a construção de um país livre, independente e soberano.

Significa também lutar em conjunto com os setores democráticos e progressistas pela suspensão do pagamento da dívida externa que tantos sacrifícios tem imposto à todo o povo e impede nossa soberania e independência e a construção dessa Universidade autônoma e democrática que todos almejamos.

## VAMOS `A GREVE PELA URP JA'

È este o momento decisivo e crucial para nos organizarmos e levarmos à frente uma paralisação em conjunto com o funcionalismo e pe lo tempo que for necessário para conquistarmos a URP. È urgente a definição de uma política salarial que reponha nossas perdas e que defina claramente os futuros reajustes.

## ABONO NÃO ESTÁ EM NEGOCIAÇÃO

Esta é a posição do funcionalismo e que as AD's levaram também à reunião com o CRUESP na 6ª feira última. Não nos cabe recusar qual quer abono, esta é uma prerrogativa do Governo do Estado, mas nossa reivindicação é a URP JÁ e a definição de uma política de reajuste salarial que recupere mensalmente nosso poder aquisitivo.

## REUNIÃO COM O CRUESP

Na 6ª feira, dia 2, as AD's estiveram reunidas com o CRUESP. Presente também o Ministro da Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi.

Na rápida reunião - 20 minutos - reafirmamos nossa reivindicação - a URP JÁ - e nossa disposição de ir à greve por uma política de reajuste salarial que reverta a trimestralidade sem índice que te mos atualmente.

Nova reunião poderá acontecer após reunião dos Reitores com o Governo do Estado.

## REUNIÃO GOLDMAN - GRUPO DOS 19

Está marcada para o dia 8 a reunião do Secretário Goldman com o Grupo dos 19. Logo após será realizada a Plenária do Funcionalismo para avaliação do movimento e encaminhamento da Assembléia Geral do dia 14 e da paralisação.

## PREPARANDO A GREVE REUNIÃO DO CR E COMANDO DE MOBILIZAÇÃO

O êxito da greve depende de nossa capacidade de mobilização e organização. Convidamos todos os colegas, do CR e outros interessados, à reunião do dia 12 segunda feira, às 10 horas na APEU (Salão III), com o objetivo de preparar a Assembléia do dia 13 e a paralisação.

A presença massiva na Assembléia da ADUNICAMP, dia 13, é fundamental para a deliberação de paralisação e para nossa organização.

TODOS `A ASSEMBLÉIA DIA 13  
CB-10 - 13:00 Horas.